

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 532/2023

SAFRA DE SOJA 2023/2024

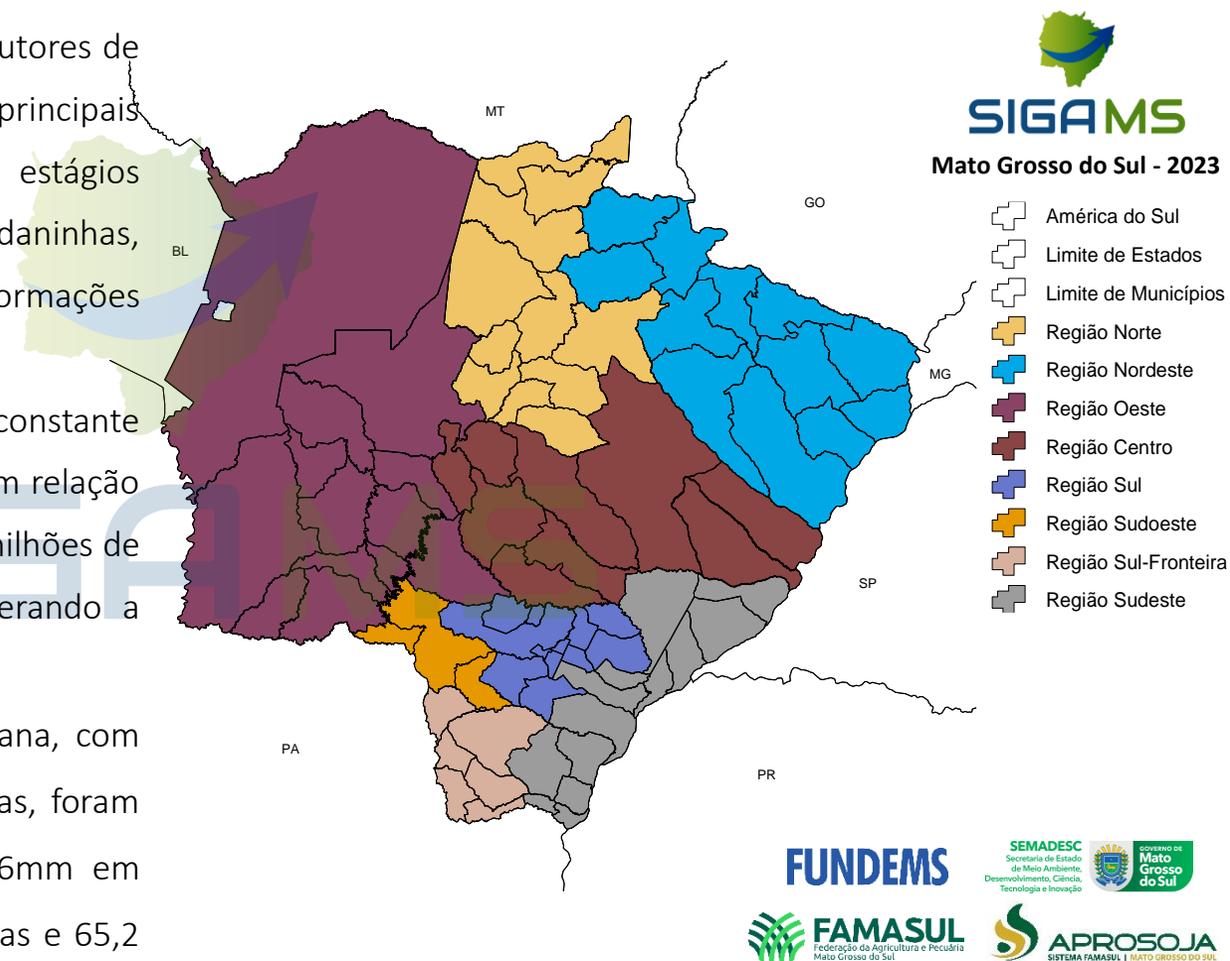
Na quarta semana de outubro, deu-se continuidade ao acompanhamento do plantio e desenvolvimento da soja na safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, colheita e plantio além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Na última semana, o destaque foi o final de semana, com acumulados de chuvas significativos. Nas últimas 72 horas, foram registrados os seguintes volumes de precipitação: 177,6mm em Mundo Novo; 78,2 mm em Juti; 69,6 mm em Sete Quedas e 65,2 em Três Lagoas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



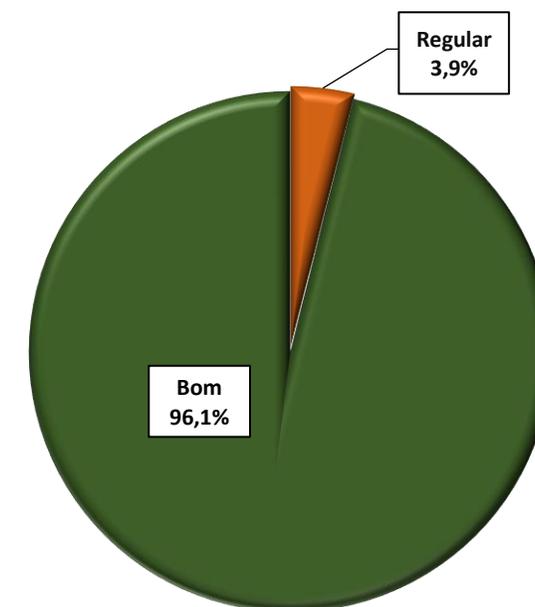
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

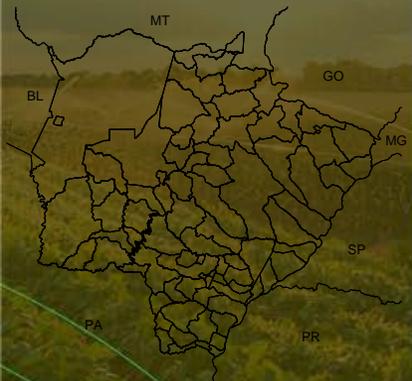
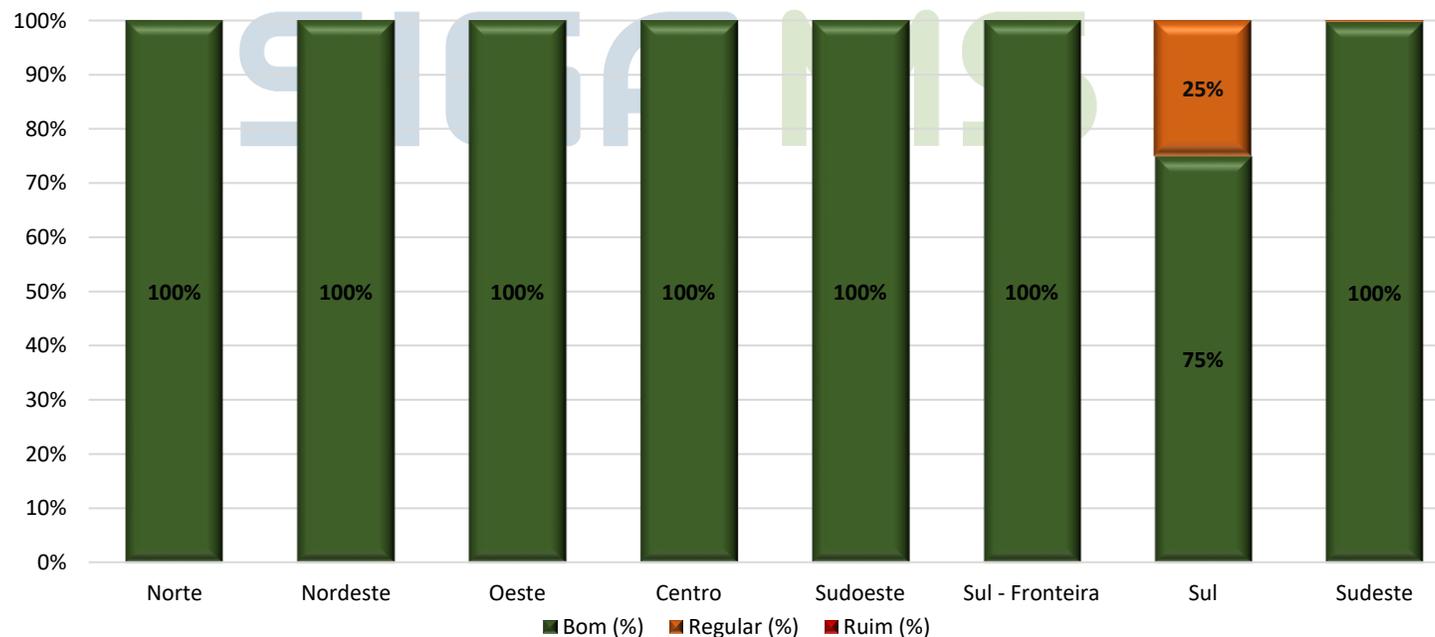


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	100%	0%	0%	462.600,67	0,00	0,00
Nordeste	100%	0%	0%	316.594,81	0,00	0,00
Oeste	100%	0%	0%	668.802,07	0,00	0,00
Centro	100%	0%	0%	736.562,11	0,00	0,00
Sudoeste	100%	0%	0%	524.687,67	0,00	0,00
Sul - Fronteira	100%	0%	0%	381.039,59	0,00	0,00
Sul	75%	25%	0%	489.785,78	163.261,93	0,00
Sudeste	100%	0%	0%	519.776,07	1.838,22	0,00
Total				4.099.848,78	165.100,14	0,00

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V4 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e alta infestação de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontra-se em baixa incidência o percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*) e a vaquinha (*Diabrotica speciosa*). No momento, não há relatos doenças.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

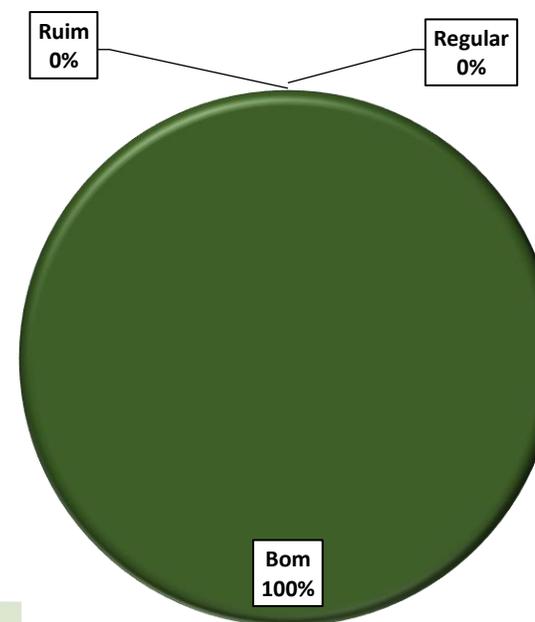


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	103.048,66	100,0%	0,0%	0,0%
Camapuã	32.192,36	100,0%	0,0%	0,0%
Coxim	15.795,13	100,0%	0,0%	0,0%
Jaraguari	46.901,83	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	20.727,95	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Negro	7.619,93	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	30.368,55	100,0%	0,0%	0,0%
Rochedo	12.277,28	100,0%	0,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	127.886,91	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	65.782,07	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp*), corda de viola (*Ipomeia spp.*), erva-de-santa-luzia (*Euphorbia hirta*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, encontra-se em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e Caramujos. No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

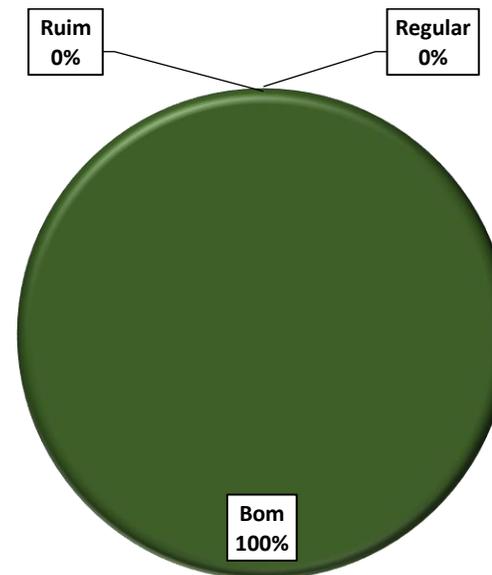


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.019,22	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	7.591,09	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	281,57	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	17.801,51	100,0%	0,0%	0,0%
Chapadão do Sul	110.681,33	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	74.812,94	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	5.099,44	100,0%	0,0%	0,0%
Inocência	2.750,40	100,0%	0,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.291,76	100,0%	0,0%	0,0%
Paranaíba	2.172,94	100,0%	0,0%	0,0%
Selvíria	424,2	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	1.668,41	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação da planta daninha capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays*) e moderada infestação de buva (*Conyza spp.*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

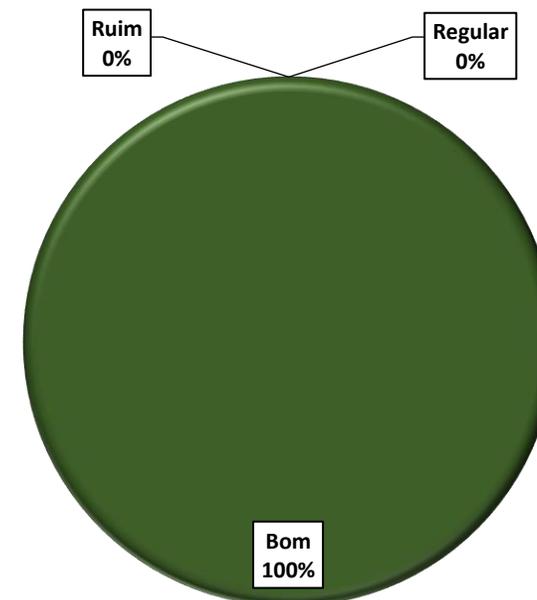


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	20.987,57	100,0%	0,0%	0,0%
Aquidauana	1.358,92	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	77.915,72	100,0%	0,0%	0,0%
Bodoquena	11.374,54	100,0%	0,0%	0,0%
Bonito	74.994,26	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	14.889,19	100,0%	0,0%	0,0%
Corumbá	4.989,43	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	29.243,44	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	33.775,50	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	360.162,61	100,0%	0,0%	0,0%
Miranda	11.626,20	100,0%	0,0%	0,0%
Nioaque	20.041,08	100,0%	0,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.443,61	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada infestação de plantas daninhas para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*), buva (*Conyza spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as praga, encontra-se em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e Caracois (*Bulimulidae*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

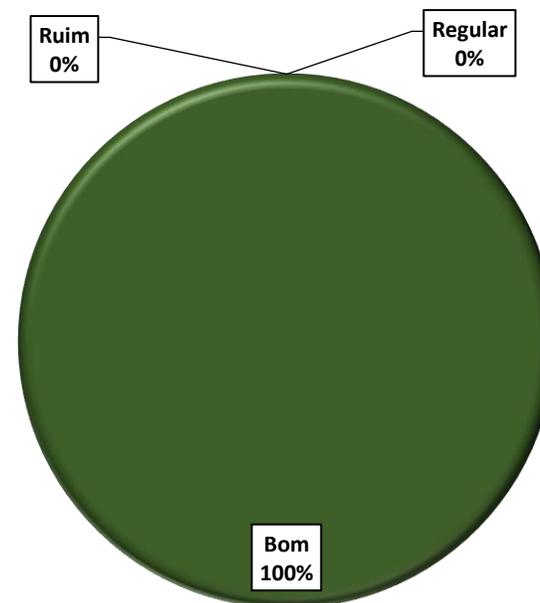


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	2.665,02	100,0%	0,0%	0,0%
Campo Grande	120.249,14	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	20.403,10	100,0%	0,0%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	76.448,69	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	26.276,14	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Brilhante	169.379,68	100,0%	0,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	6.367,99	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	272.245,08	100,0%	0,0%	0,0%
Terenos	42.527,27	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), e alta incidência de milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado em baixa infestação a vaquinha (*Diabrotica speciosa*).

No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

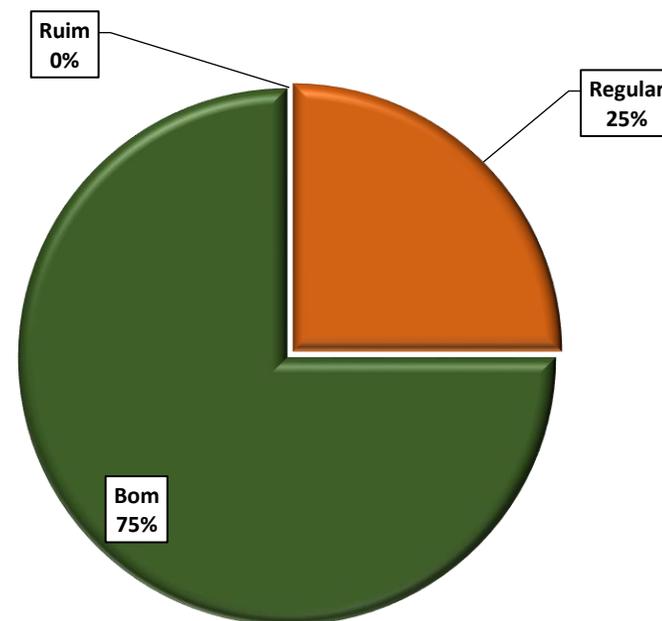


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.725,41	75,0%	25,0%	0,0%
Caarapó	127.715,57	75,0%	25,0%	0,0%
Deodápolis	25.277,82	75,0%	25,0%	0,0%
Douradina	18.474,15	75,0%	25,0%	0,0%
Dourados	253.945,83	75,0%	25,0%	0,0%
Fátima do Sul	16.094,44	75,0%	25,0%	0,0%
Glóriade Dourados	9.434,46	75,0%	25,0%	0,0%
Itaporã	98.603,83	75,0%	25,0%	0,0%
Ivinhema	29.668,39	75,0%	25,0%	0,0%
Juti	42.347,56	75,0%	25,0%	0,0%
Vicentina	9.760,25	75,0%	25,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VC e V2 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderadas infestações das plantas daninhas da espécie capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus.*), milho tiguera (*Zea mays*) e alta incidência de buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência o grilo (*Gryllus assimilis*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

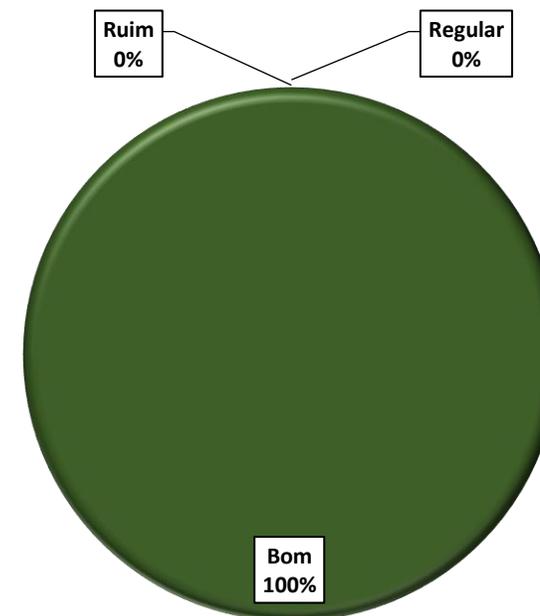


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.364,04	100,0%	0,0%	0,0%
Ponta Porã	339.376,50	100,0%	0,0%	0,0%
Laguna Carapã	127.947,13	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e R1 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência da planta daninha trapoeraba (*Commelina ssp. L.*), poaia (*Richardia brasiliensis*), vassourinha (*Sorghum sp.*) e corda-de-viola (*Ipomoea acuminata*). Em moderada incidência as espécies buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays*).

Dentre as pragas e doenças foi observado em baixa incidência a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), percevejo castanho (*Scaptocoris castanea*) e mancha-olho-de-rã (*Cercospora sojina*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

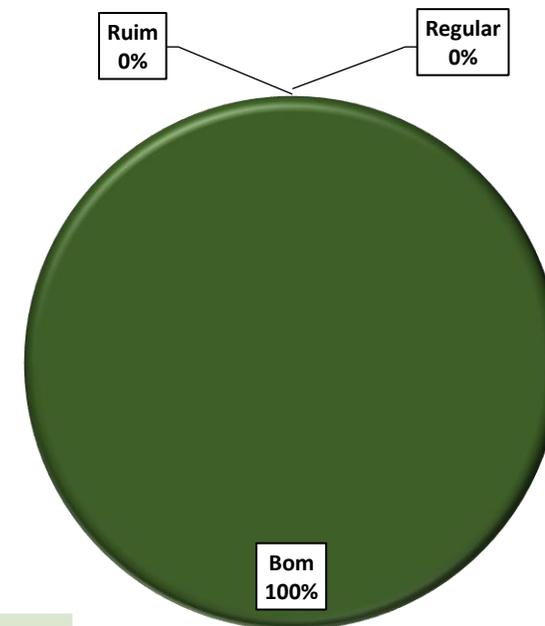


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	127.093,36	100,0%	0,0%	0,0%
Amambai	137.545,91	100,0%	0,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	31.186,85	100,0%	0,0%	0,0%
Tacuru	26.199,87	100,0%	0,0%	0,0%
Paranhos	22.223,06	100,0%	0,0%	0,0%
Sete Quedas	36.790,54	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre VE e V5 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas para as espécies de capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza* spp.) e milho tiguera (*Zea mays*). No momento, não há relatos de pragas e doenças na região.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

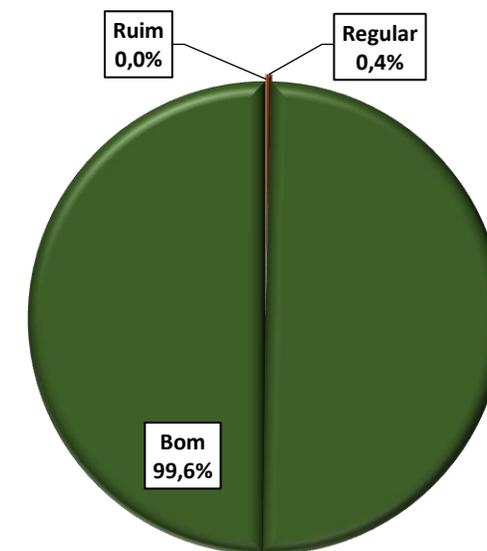


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	46.844,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bataguassu	14.631,96	100,0%	0,0%	0,0%
Batayporã	31.647,44	100,0%	0,0%	0,0%
Eldorado	32.442,31	100,0%	0,0%	0,0%
Iguatemi	61.771,74	100,0%	0,0%	0,0%
Itaquiraí	69.794,81	100,0%	0,0%	0,0%
Japorã	7.315,99	100,0%	0,0%	0,0%
Jateí	37.520,88	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.008,34	100,0%	0,0%	0,0%
Naviraí	134.064,55	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	51.453,17	100,0%	0,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	12.236,09	99,0%	1,0%	0,0%
Taquarussu	8.882,99	100,0%	0,0%	0,0%

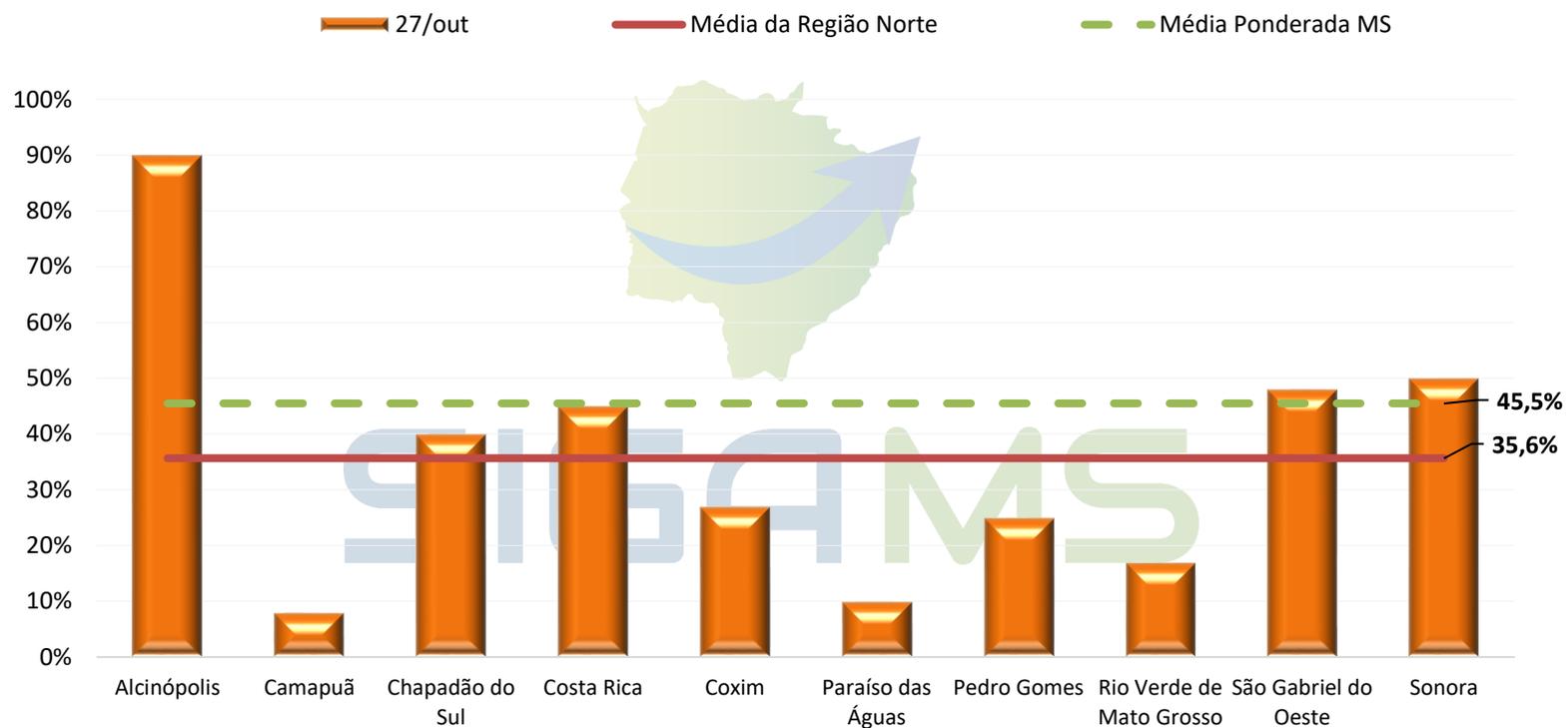
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 27/10/2023**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **45,5 %**.

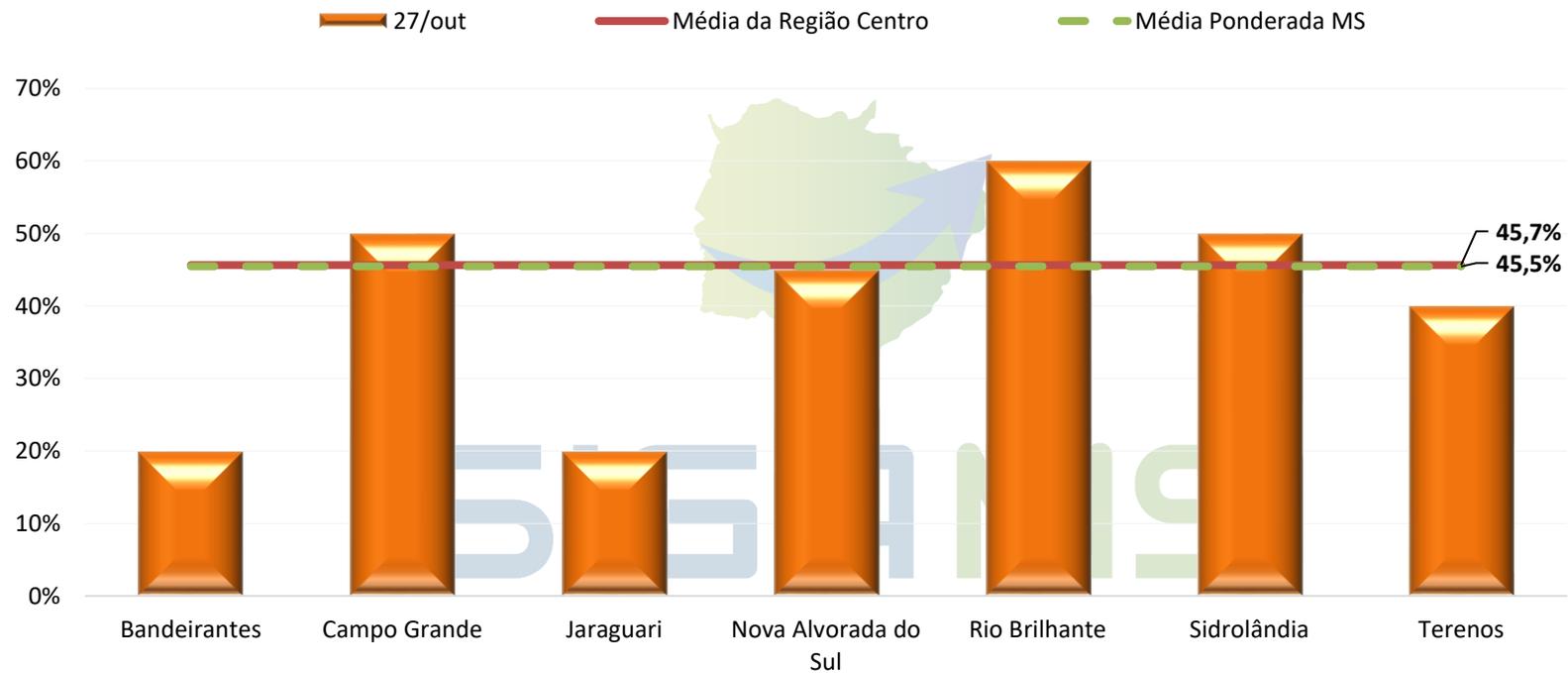
Gráfico 11 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 – Plantio da soja na região centro de MS

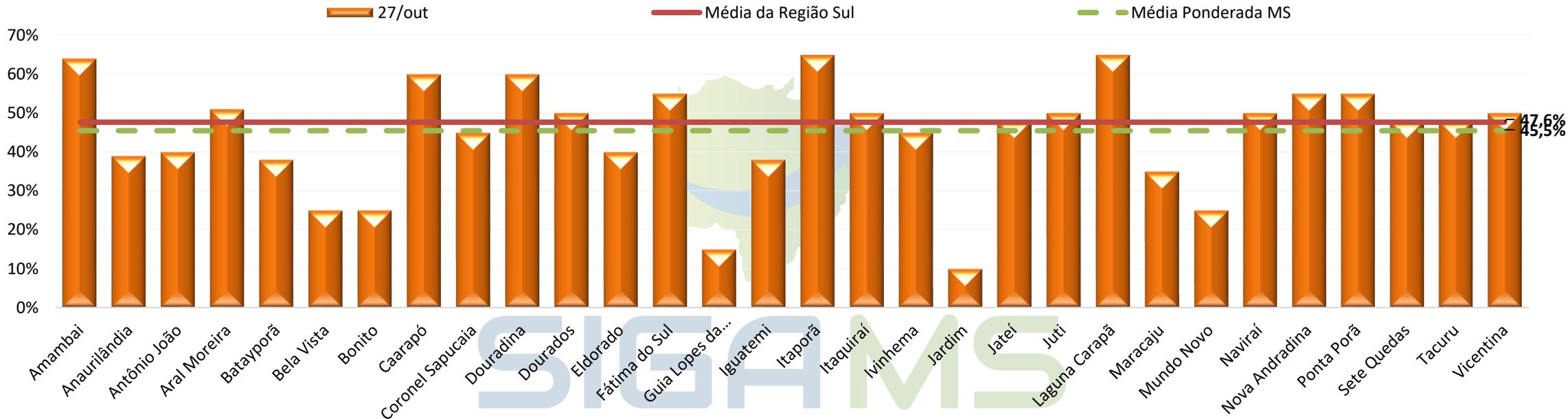


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

PLANTIO DA SOJA

SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

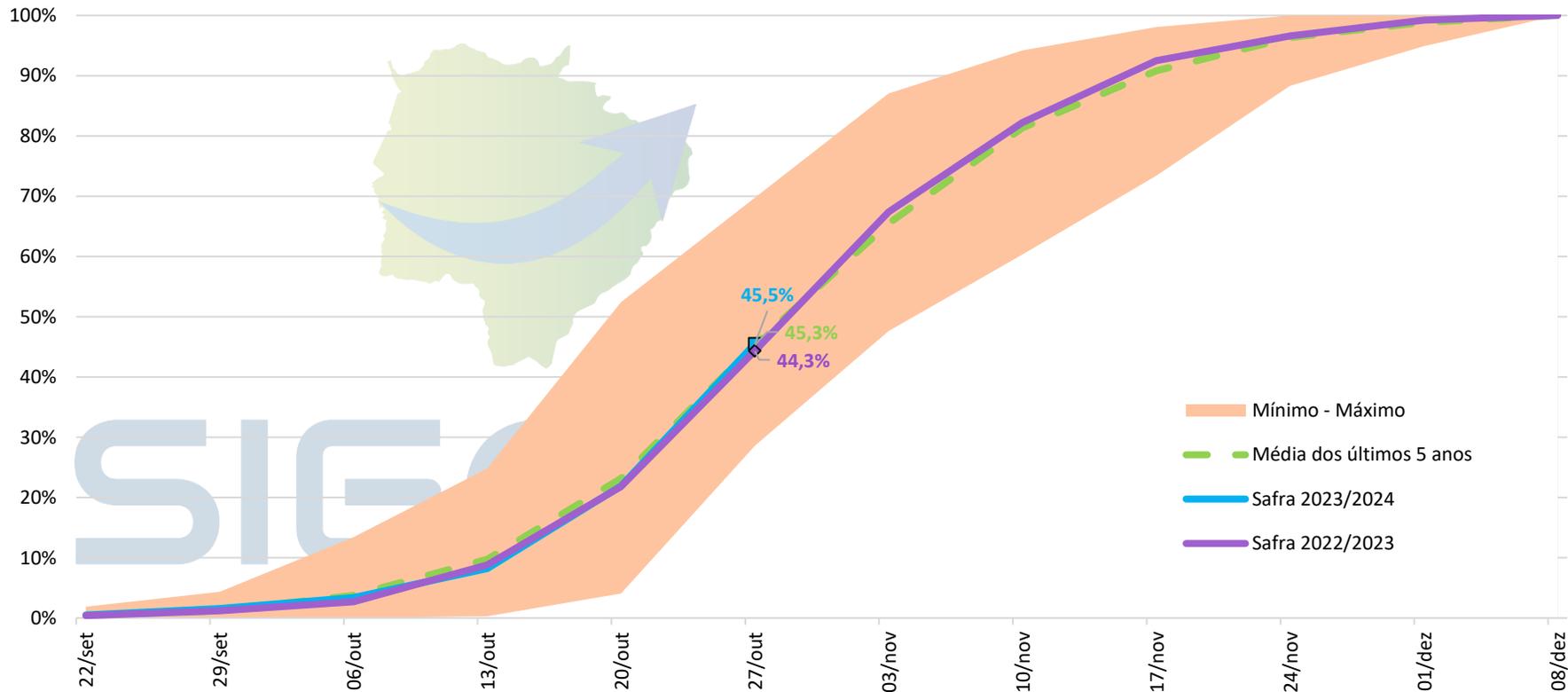
A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 47,6%, enquanto a região centro está com 45,7% e a região norte com 35,6% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **1,940 milhão de hectares**.

PLANTIO DA SOJA SAFRA 2023/2024

No gráfico 14, visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2023/2024, encontra-se superior em aproximadamente 1,20 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data 27 de outubro.

Gráfico 14 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O sucesso no cultivo da soja em Mato Grosso do Sul está profundamente ligado às condições edafoclimáticas específicas da região. Dessa forma, é fundamental valer-se de informações técnicas ao adotar estratégias de gerenciamento de riscos. A mitigação de riscos é essencial, especialmente quando as condições climáticas apresentam oscilações ao longo do ciclo da cultura. Táticas, como o escalonamento do plantio, são cruciais para atenuar vulnerabilidades associadas às adversidades climáticas que podem prejudicar o desenvolvimento da soja.
2. Com base nos registros dos últimos cinco anos, espera-se que a maior parte da safra seja semeada entre os meses de outubro e novembro. Historicamente, uma janela de plantio concentrou-se entre os dias 14 de outubro e 4 de novembro, período durante o qual aproximadamente 70% da semeadura foi realizada.

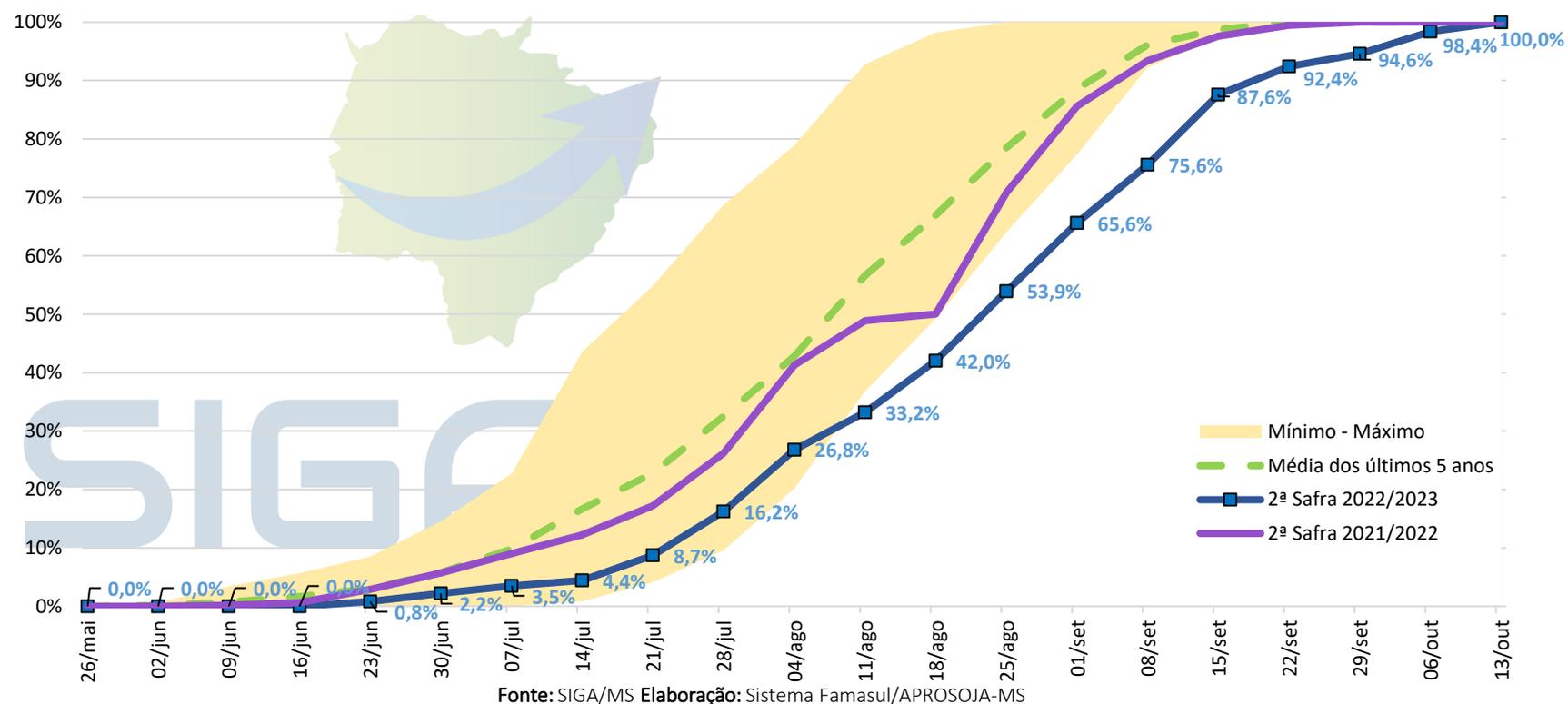
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 15**, visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A colheita da 2ª safra 2022/2023 no estado de Mato Grosso do Sul foi concluída após 17 semanas. Em comparação com a 2ª safra 2021/2022, houve um acréscimo de 3 semanas, o que foi influenciado pelo prolongamento da colheita da soja no estado.

Gráfico 15 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área e produtividade do estado ainda está sob análise, até o momento foram amostrados 1,008 milhão de hectares de milho.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do *Sorghum halepense*, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.
2. A colheita atrasada deste ano afetou a aplicação de corretivos. Atualmente, muitos produtores estão finalizando essa operação.
3. Os dados do resultado da safra estão em análise, em breve será publicado.



**FAMASUL
SENAR
SINDICATOS**

BOLETIM
CASA RURAL

AGRICULTURA



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,005 Milhões de ha	62,44 Sc/ha	15,007 Milhões de Ton.	124,75 R\$ /sc*	83,00% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,325 Milhões de ha	80,33 Sc/ha	11,206 Milhões de Ton.	39,38 R\$ /sc*	55,70% Safrá 2023

*Preço disponível 30/10/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE SETEMBRO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de setembro de 2023

No mês de setembro de 2023, nas regiões central, sudoeste e norte, as chuvas ficaram acima da média histórica, o que representou 100-125% acima da climatologia (Figura 02). Nas regiões centro-sul e leste/sudeste ocorreram os maiores acumulados de chuva, variando entre 80-160 mm, representando 100-125% acima do que é esperado. Já nas regiões pantaneira e bolsão, as chuvas variaram entre 0-40 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

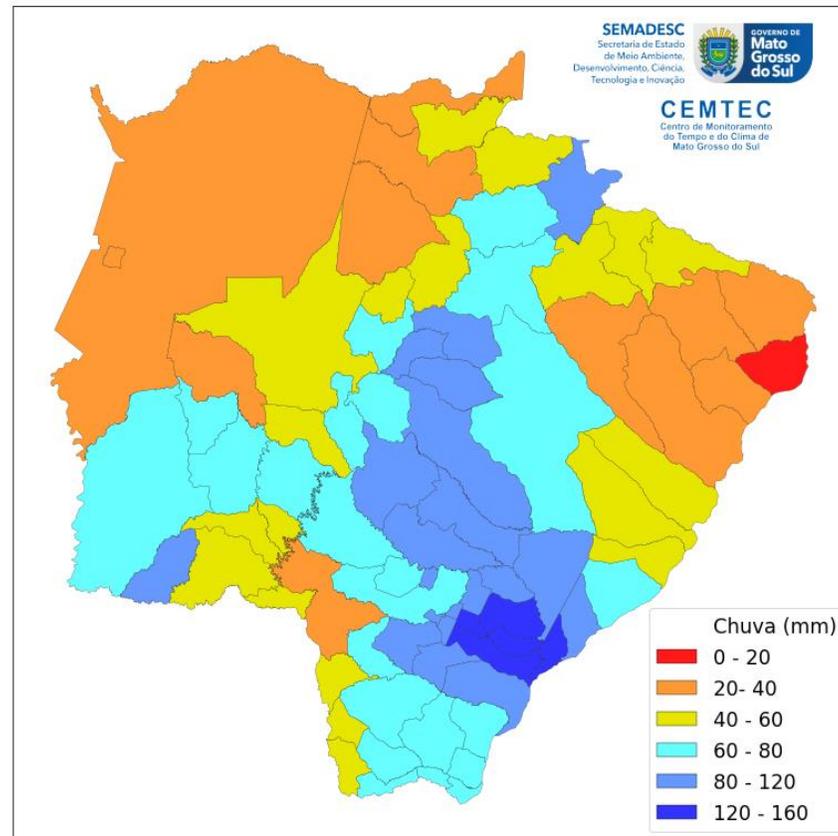
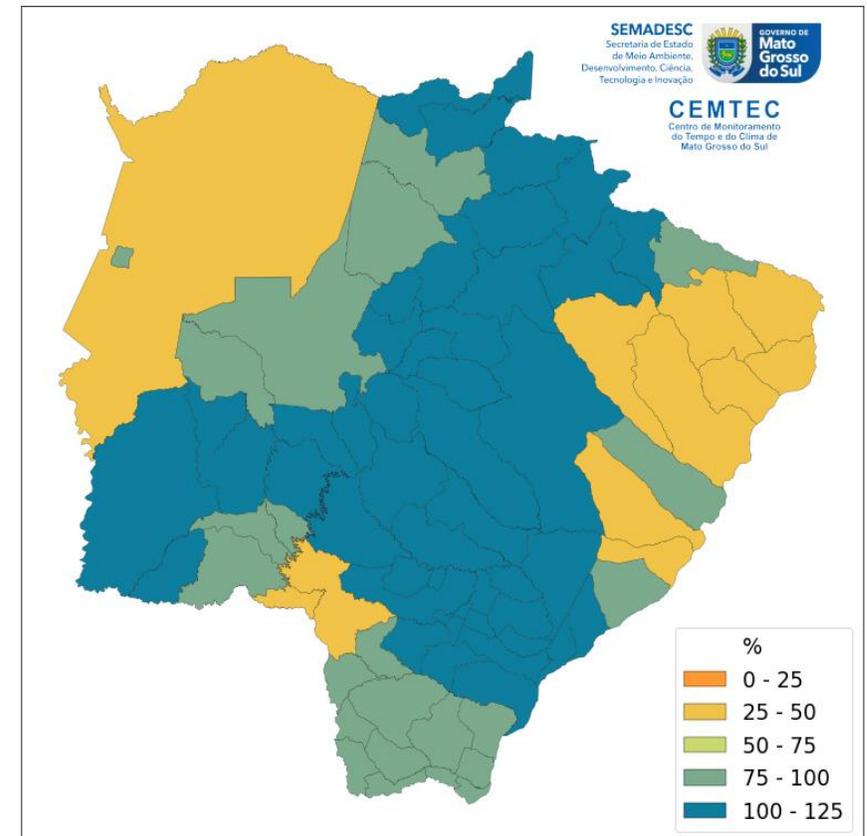


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE SETEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de setembro de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Ivinhema, onde observou-se 160,0 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 51% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Paranaíba observou-se acumulado de 15,0 mm no mês de Setembro. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 109,2 mm, representando 48% acima da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de setembro de 2023

Precipitação acumulada - Setembro/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Ivinhema ³	160,0	106,3	51	Rio Brillhante ³	59,4	98,1	-39
Bonito	138,4	78,8	76	Santa Rita do Pardo	55,4	90,6	-39
Sidrolândia	120,4	87,8	37	Miranda	54,4	57,4	-5
Dois Irmãos do Buriti	119,4	56,8	110	Coxim ²	53,8	56,8	-5
Fátima do Sul - Culturama	119,0	108,3	10	Aral Moreira	52,8	107,0	-51
Campo Grande ¹	109,2	73,9	48	Bataguassu ¹	52,8	90,8	-42
Corguinho	97,4	72,6	34	Bela Vista	46,0	67,1	-31
São Gabriel do Oeste ¹	90,2	62,4	45	Amambai	44,2	123,5	-64
Juti	88,6	120,2	-26	Laguna Carapã	43,0	116,9	-63
Rochedo	86,8	72,6	20	Caarapó	41,8	120,2	-65
Maracaju ¹	86,6	105,3	-18	Iguatemi	40,4	125,3	-68
Chapadão do Sul	84,6	79,1	7	Camapuã	38,8	72,6	-47
Costa Rica	80,0	75,1	7	Corumbá ¹	36,0	41,6	-13
Aquidauana ²	77,4	96,7	-20	Sonora	30,6	68,2	-55
Bandeirantes	75,4	72,6	4	Ponta Porã ^{1e2}	29,0	111,0	-74
Nova Andradina - IFMS	72,4	110,8	-35	Itaporã	23,2	108,3	-79
Angélica	72,0	105,9	-32	Porto Murtinho	22,8	47,6	-52
Sete Quedas	68,0	125,7	-46	Pedro Gomes	21,8	65,5	-67
Ribas do Rio Pardo	66,2	81,1	-18	Rio Verde de Mato Grosso	19,4	56,8	-66
Dourados ³	64,6	110,0	-41	Três Lagoas ¹	18,2	61,0	-70
Nova Alvorada do Sul	62,2	85,1	-27	Água Clara	16,0	75,0	-79
Itaquiraí ²	61,2	120,6	-49	Paranaíba	15,0	55,1	-73

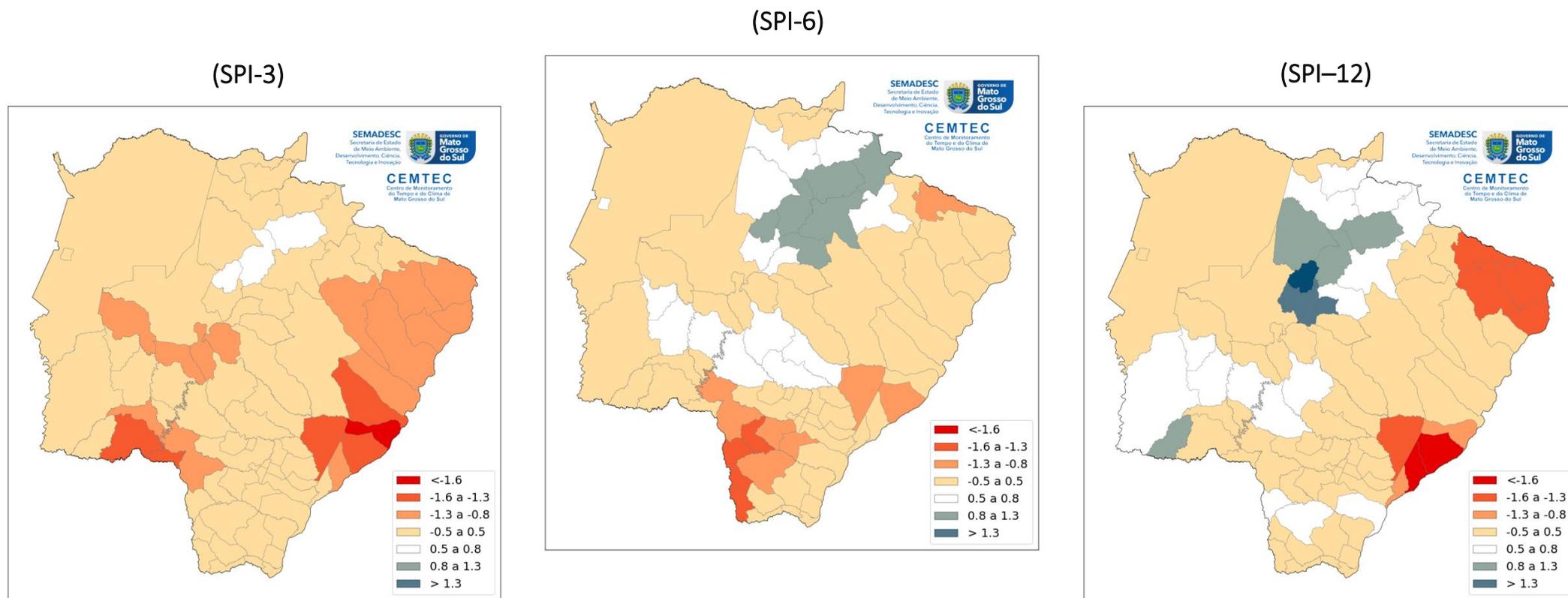
Dos 44 municípios analisados, **12** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **32** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE SETEMBRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de setembro de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de setembro de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões sudoeste, leste e bolsão, indicando déficit de precipitação. A região mais crítica do estado segue sendo o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.6, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES



Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Novembro-Dezembro-Janeiro (NDJ). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 500 a 700 mm. Já em parte das regiões sul, pantaneira e sudoeste as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre NDJ, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo nas regiões centro-norte e ligeiramente acima da média histórica na região extremo sul.

Figura 05 – Média climatológica (NDJ)

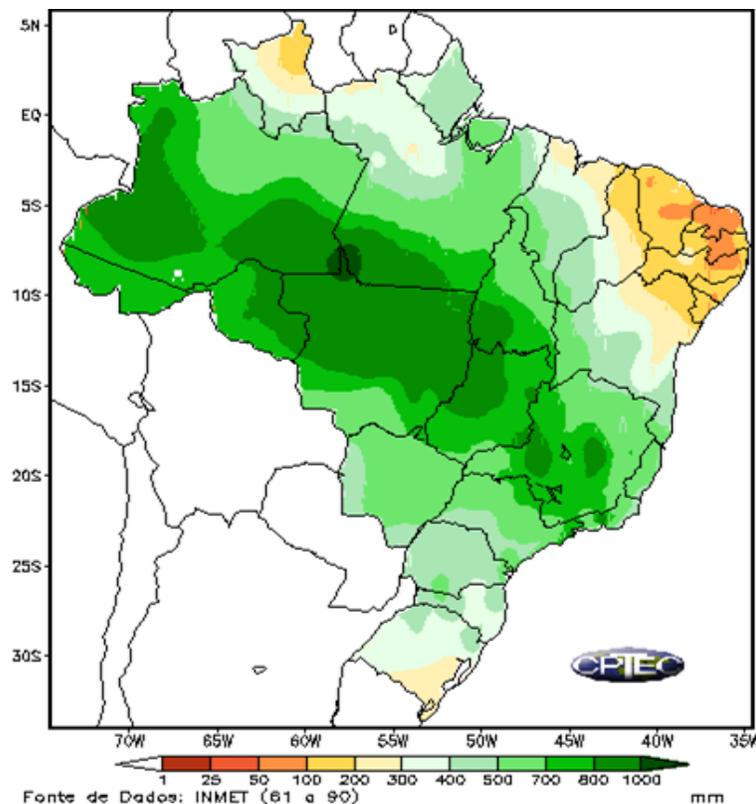
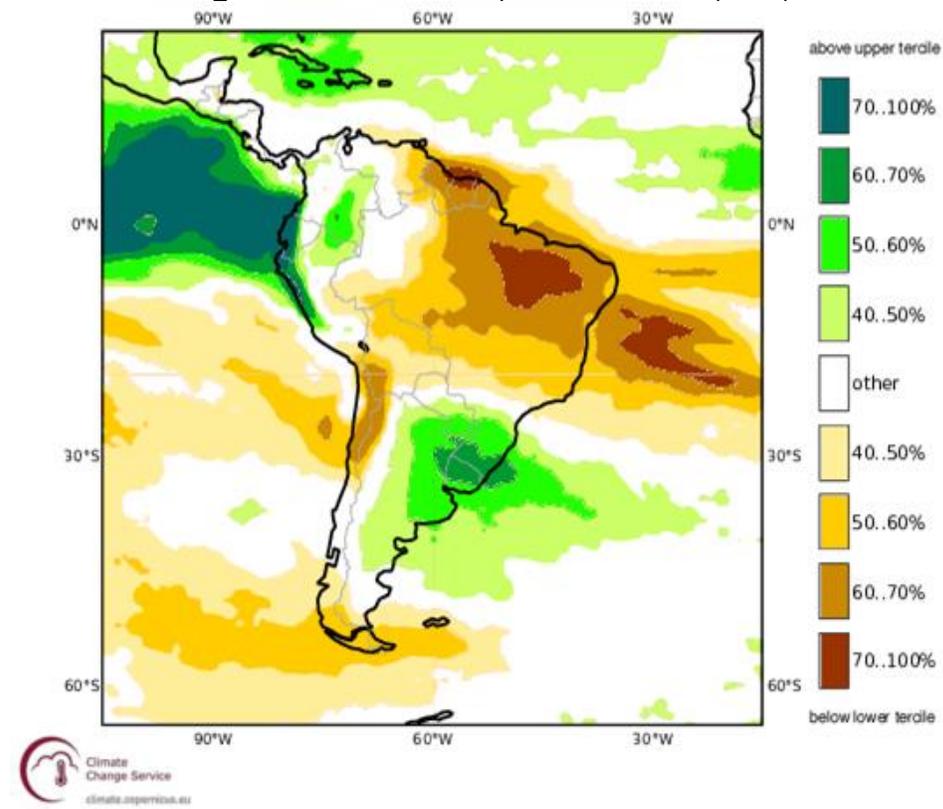


Figura 06 – Previsão probabilística (NDJ)

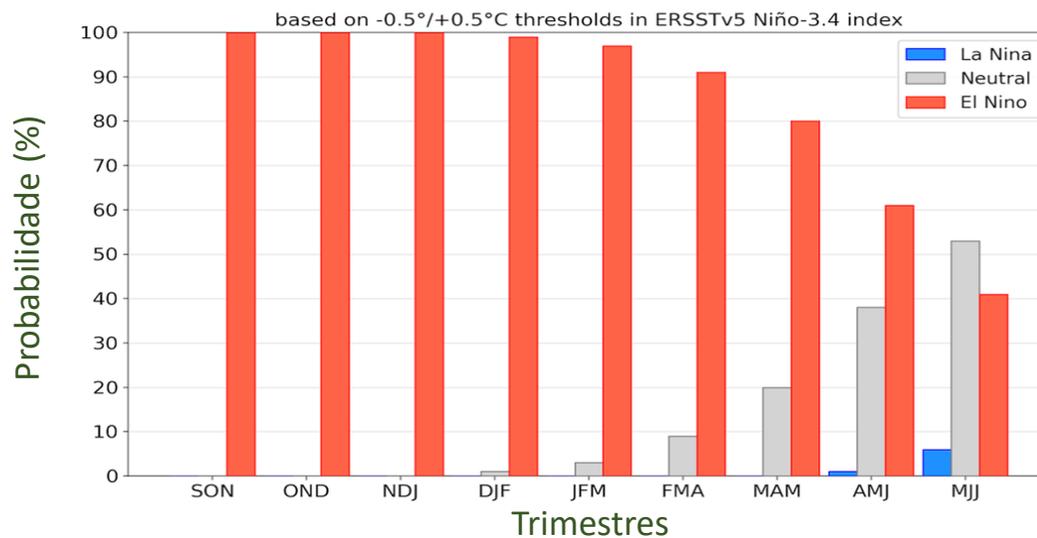


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 100% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre NDJ, conforme a Gráfico 16. Sobre a previsão da anomalia da Temperatura da Superfície do Mar (TSM), índice utilizado para caracterizar os fenômenos ENOS, a maioria dos modelos de previsão de clima indicam que o El Niño pode, provavelmente, atingir sua intensidade máxima entre os meses de Novembro-Dezembro-Janeiro. Este cenário de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas na primavera e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. Através da análise dos modelos de previsão do tempo é possível identificar que outros sistemas de alta pressão atmosférica devem se formar durante a primavera. Nesse sentido, devemos ter a formação de bloqueios atmosféricos, resultando em altas temperaturas e, até mesmo, novas ondas de calor em Mato Grosso do Sul. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 16 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
SON	0%	0%	100%
OND	0%	0%	100%
NDJ	0%	0%	100%
DJF	0%	1%	99%
JFM	0%	3%	97%
FMA	0%	9%	91%
MAM	0%	20%	80%
AMJ	1%	38%	61%
MJJ	6%	53%	41%

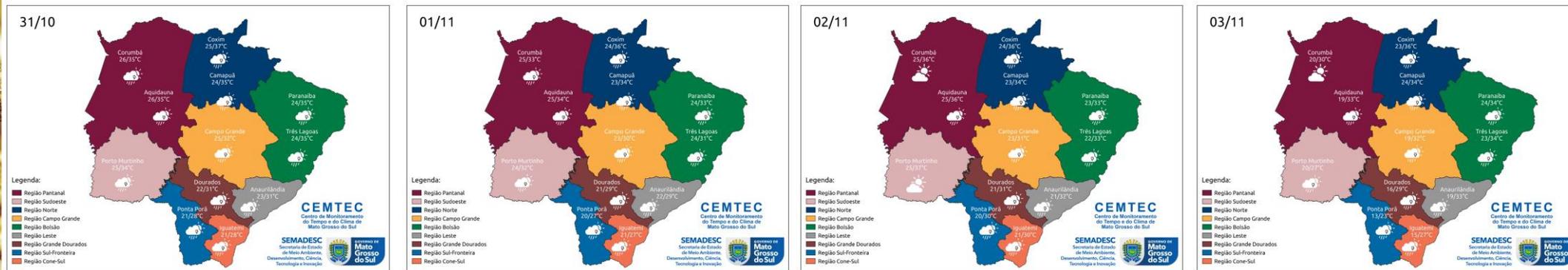
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão, entre os dias 31 de outubro a 03 de novembro, indica tempo instável, com probabilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada e, localmente, podem ocorrer chuvas mais intensas e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e queda de granizo. As instabilidades atmosféricas podem atingir todo o estado, mas o destaque são para as regiões sul, sudeste, sudoeste, central e leste. Entre os dias 31 de outubro a 01 de novembro devem ocorrer os acumulados de chuva mais significativos.

Essas instabilidades ocorrem devido a perturbações em vários níveis da atmosfera, aliado ao intenso fluxo de calor e umidade. Além disso, uma área de baixa pressão atmosférica no Paraguai favorecerá a formação de nuvens e chuvas no estado do MS. Para estes dias, estão previstas temperaturas mínimas entre 20-24°C e máximas que podem atingir os 32°C nas regiões sul e leste do estado. Para as regiões pantaneira e sudoeste, mínimas entre 24-29°C e máximas de até 38°C. Para as outras regiões do estado, temperaturas mínimas entre 22-25°C e máximas de até 37°C. Em Campo Grande, mínimas entre 23-26°C e máximas de até 33°C. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante norte com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60km/h.

Destaca-se que entre os dias 03 a 05 de novembro, o avanço de uma frente fria no estado do MS, deverá favorecer chuvas, tempestades e queda nas temperaturas, com valores entre 9-11°C, principalmente na região sul do estado.

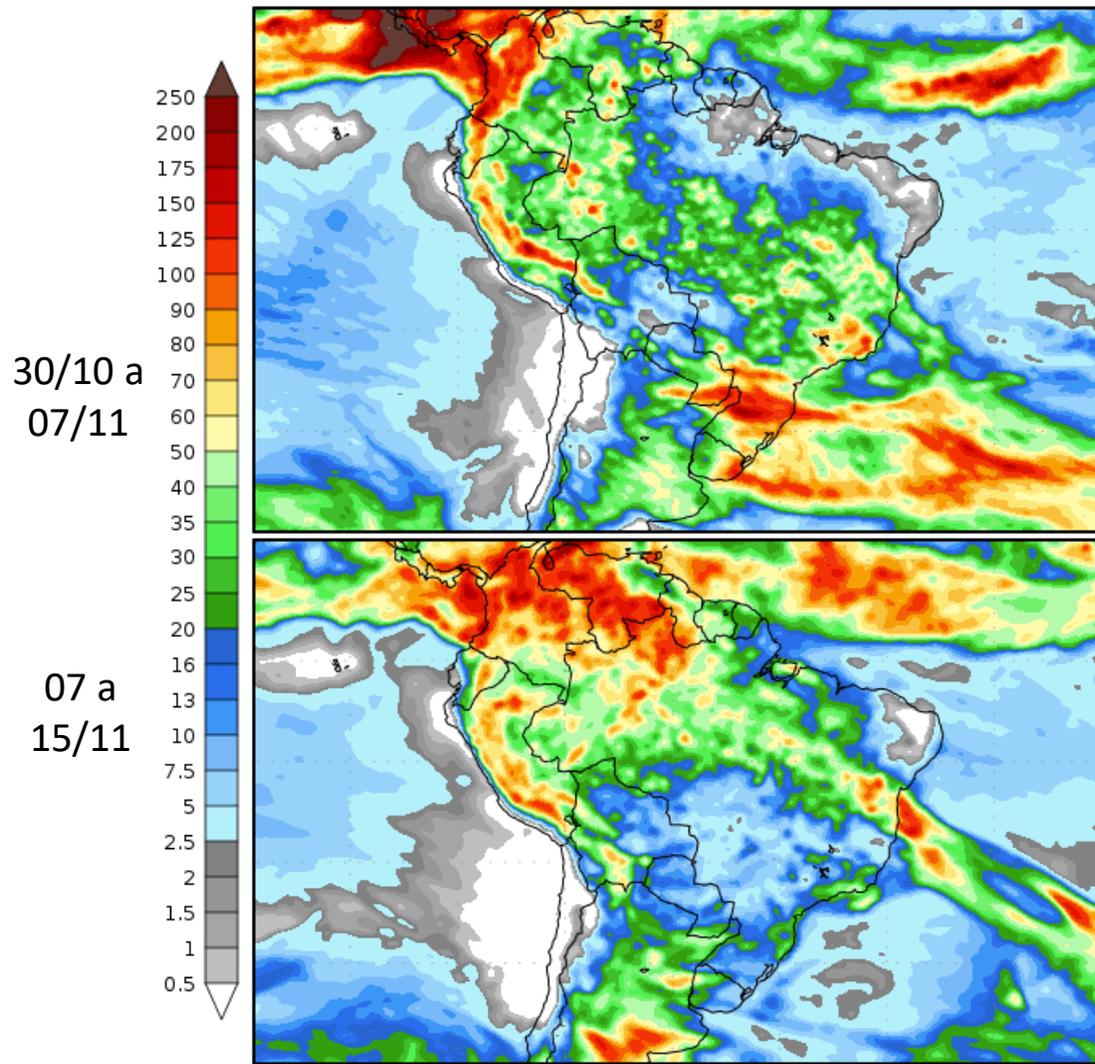
Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul

TEMPO



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (30/10 a 07/11), são esperados acumulados de chuvas de até 100 mm, com destaque nas regiões sul/sudeste do estado.

No segundo período (07 a 15/11), são previstos acumulados de chuva de até 20 mm, com destaque na região nordeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

23/10 a 30/10/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 1,84% entre os dias 23/10 a 30/10/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$124,75 no dia 30/10/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sidrolândia, Dourados e Ponta Porã, com valorização na ordem de 2,88%, 2,44% e 2,44%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 123,57/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 29,28%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$174,72/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 23/10 a 30/10/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/10	24/10	25/10	26/10	27/10	30/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	126,50	127,00	127,00	128,00	126,00	129,00	1,98	0,00
CHAPADÃO DO SUL	118,00	119,00	123,50	119,50	117,50	119,00	0,85	-2,86
DOURADOS	123,00	124,00	124,00	126,00	125,00	126,00	2,44	1,20
MARACAJU	124,00	124,00	124,00	125,00	123,00	125,00	0,81	1,63
PONTA PORÃ	123,00	128,00	124,00	126,00	126,00	126,00	2,44	1,20
SÃO G. DO OESTE	123,00	123,00	122,00	123,00	123,00	125,00	1,63	0,40
SIDROLÂNDIA	121,50	123,00	123,00	123,00	123,00	125,00	2,88	3,31
SONORA	121,00	121,00	121,00	121,00	121,00	123,00	1,65	0,00
Preço Médio	122,50	123,63	123,56	123,94	123,06	124,75	1,84	0,60

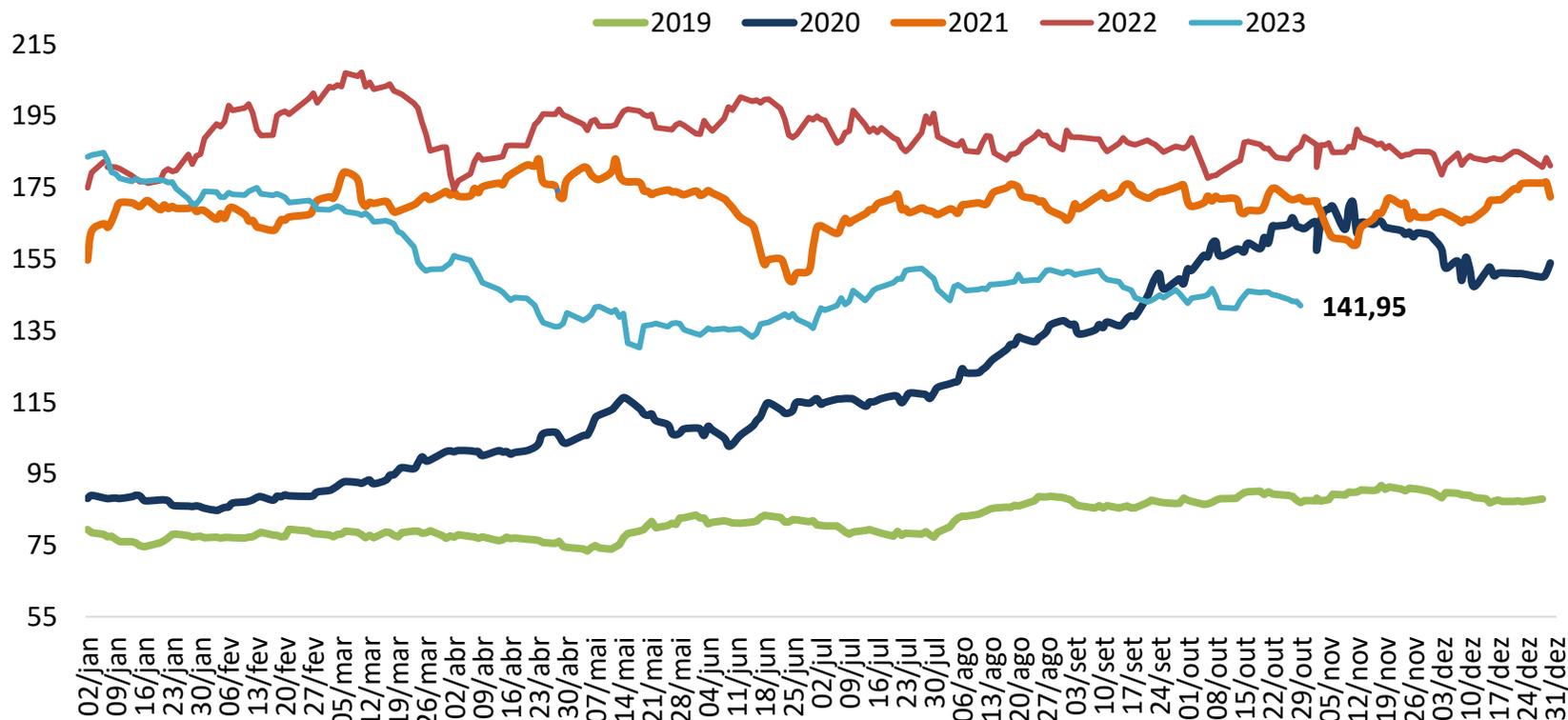
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 141,95/sc em 30/10/23 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,10% comparado aos R\$ 144,99 do dia 23 de outubro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 24,05% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 186,89/sc.

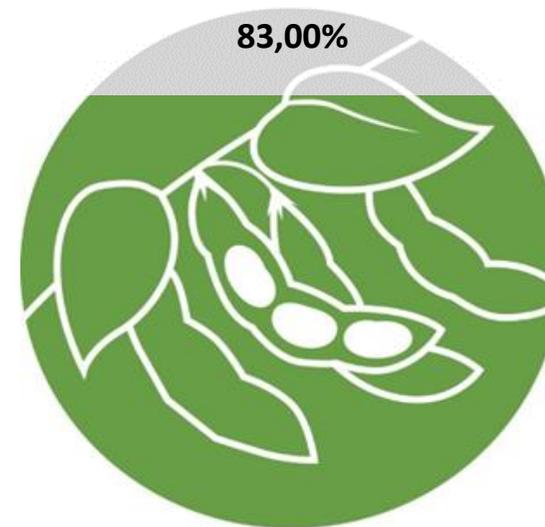


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de outubro de 2023, o MS já havia comercializado 83,00% da safra 2022/23, atraso de 6,12 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 83,00%.



Safra 2022/23



Recuo de 6,12
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

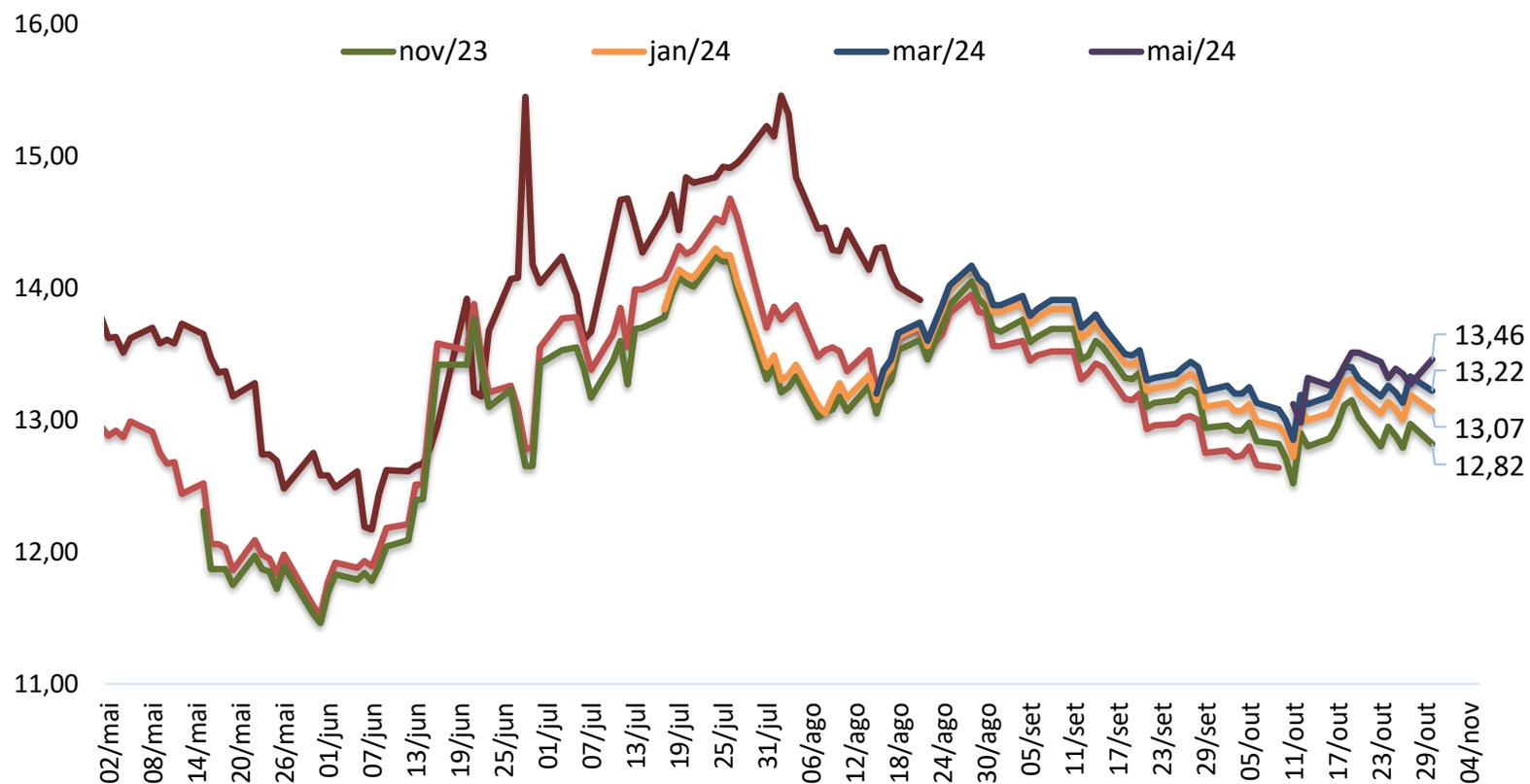
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 24/10 a 30/10/2023.

O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 0,16% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 12,82.

O contrato de janeiro/2024 fechou em US\$ 13,07/bushel com valorização de 0,15%. O contrato de março/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,22, com valorização de 0,30%. Para o mês de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,36, com valorização de 0,30%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



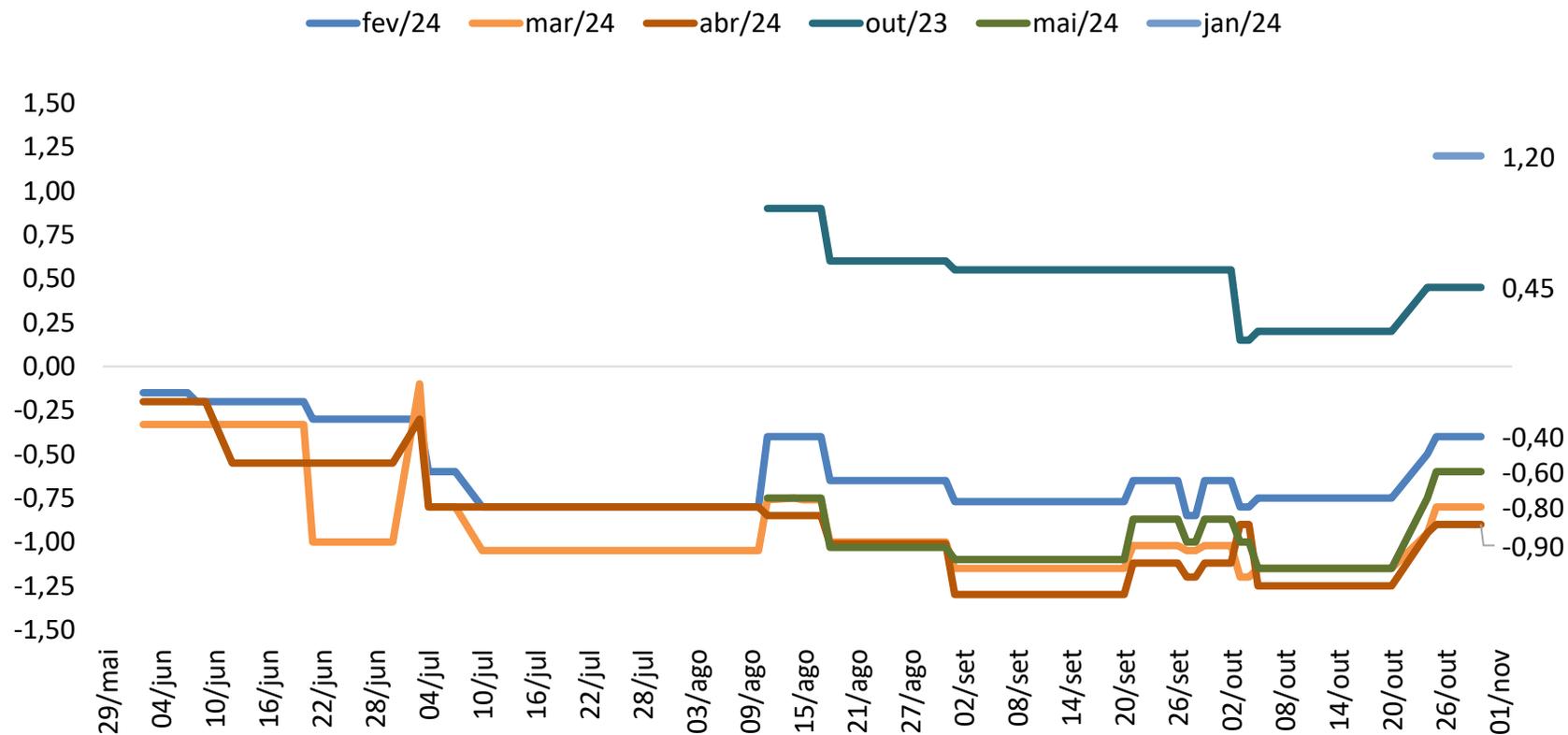
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os meses no período de 24/10 a 30/10/2023 (gráfico 18).

O contrato de out/23 foi cotado a US\$0,45 por bushel. O contrato de jan/24 foi cotado a US\$ 1,20 por bushel. O contrato de fev/24 foi cotado a US\$0,40 negativos por bushel. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 0,80 negativos por bushel. E no vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$0,90 negativos por bushel. O contrato de mai/24 foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

23/10 a 30/10/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,56% entre os dias 23/10 a 30/10, e foi negociada ao valor médio de R\$ 39,38 em 30/10 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização ocorreu no município de Chapadão do Sul, com desvalorização na ordem de 17,50% (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 39,60/sc, que representou queda de 45,90% em relação ao valor médio de R\$ 73,21/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 23/10 a 30/10/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/10	24/10	25/10	26/10	27/10	30/10	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	38,00	38,00	38,00	39,00	39,00	39,00	2,63	2,63
CHAPADÃO DO SUL	40,00	37,00	40,00	33,00	33,00	33,00	-17,50	-17,50
DOURADOS	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	0,00	2,44
MARACAJU	42,00	42,00	41,00	42,00	42,00	42,00	0,00	5,00
PONTA PORÃ	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	42,00	0,00	2,44
SÃO GABRIEL DO OESTE	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	39,00	39,00	39,00	40,00	40,00	40,00	2,56	5,26
SONORA	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	0,00
Preço Médio	40,00	39,63	39,88	39,38	39,38	39,38	-1,56	0,00

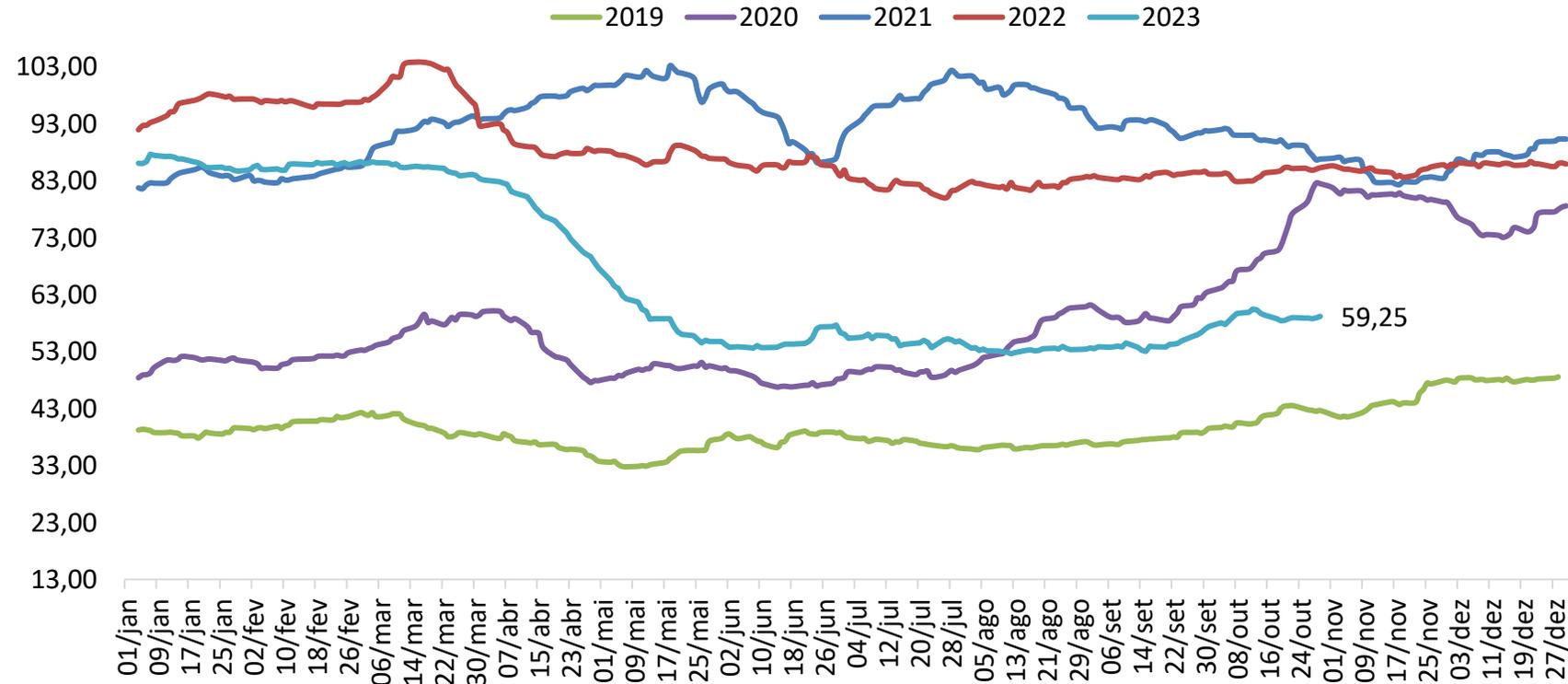
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,42% entre os dias 23/10 a 30/10/2023, onde saiu de R\$ 59,00/sc para R\$ 59,25/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 30,58% frente aos R\$ 85,35/sc de igual período do ano passado.

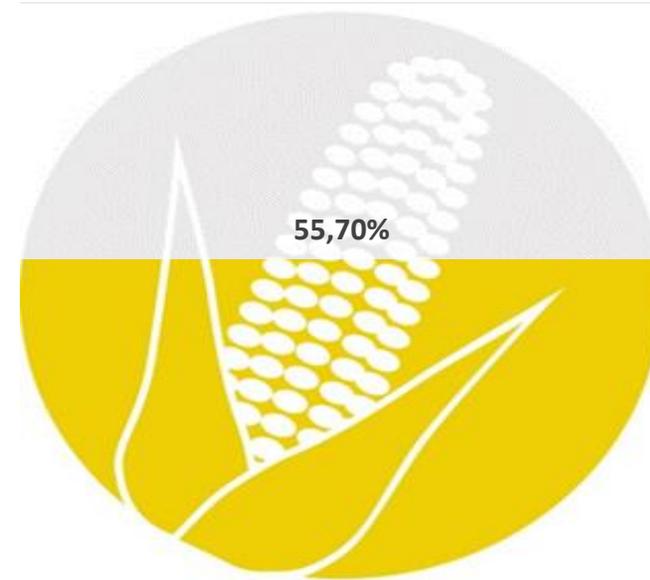


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de outubro/2023, o MS já havia comercializado 55,70% do milho 2ª safra 2023, que representa 3,30 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 55,70%.



Safra 2023

Redução de 3,30
ponto percentual
abaixo da Safra
2022

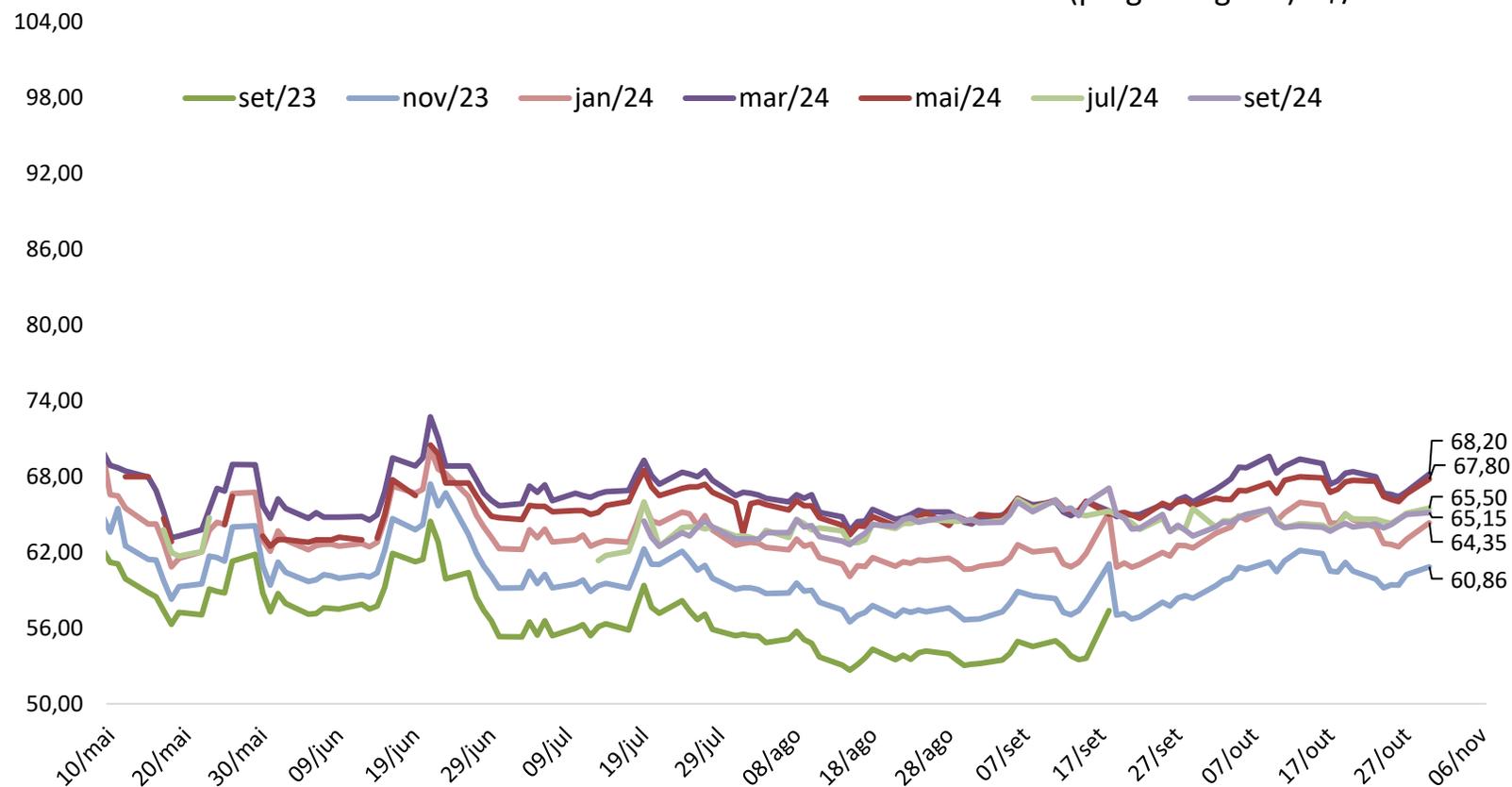
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 30/10/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação positiva para todos os contratos entre os dias 23/10 a 30/10/2023 (Gráfico 20).

No vencimento nov/23 o preço da saca do cereal valorizou 1,64%, com valor de R\$60,86. O vencimento de jan/24 valorizou 0,56%, sendo cotado a R\$ 64,35/sc. No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,29%, com valor de R\$68,20. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal valorizou 0,24%, com valor de R\$67,80. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal valorizou 1,36%, com valor de R\$65,50. E o vencimento de set/24 valorizou 1,40%, sendo cotado a R\$ 65,15/sc.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

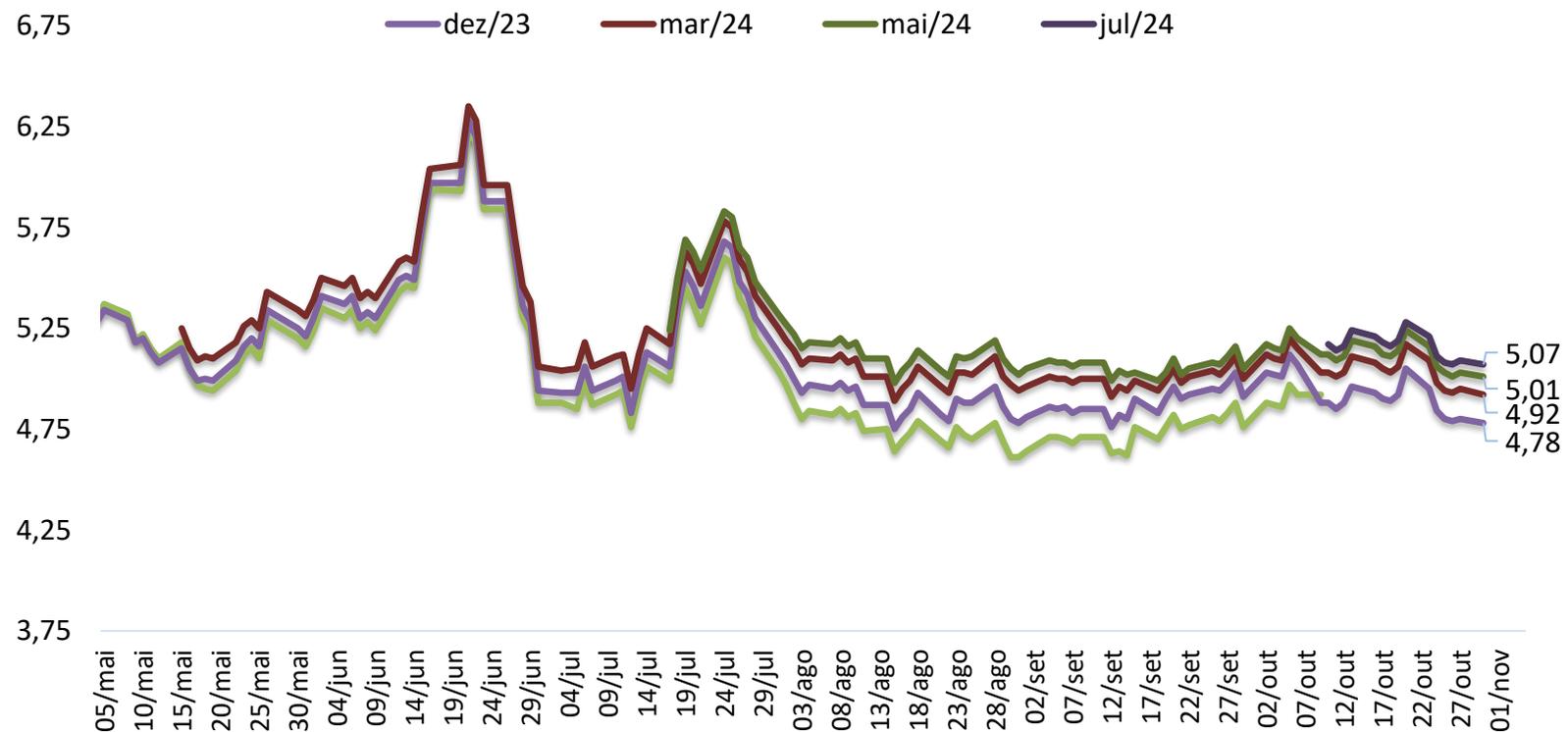
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 24/10 a 30/10/2023 (Gráfico 21).

E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado US\$ 4,78/bushel com desvalorização de 1,24%.

O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,20%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,92 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 5,01 por bushel com queda de 0,99% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 5,07/bushel, com desvalorização de 0,78%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

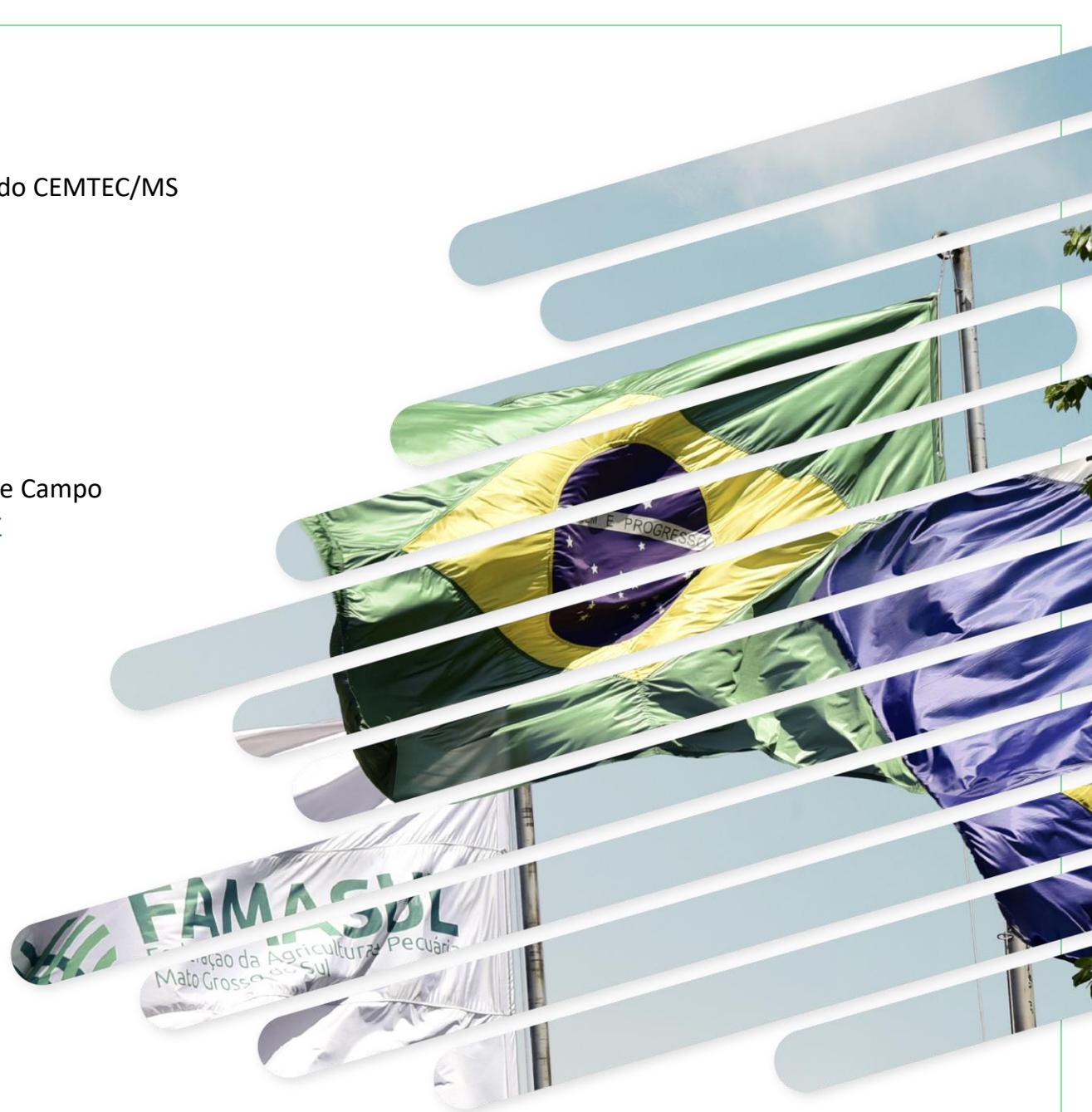
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Verônica Delevatti

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

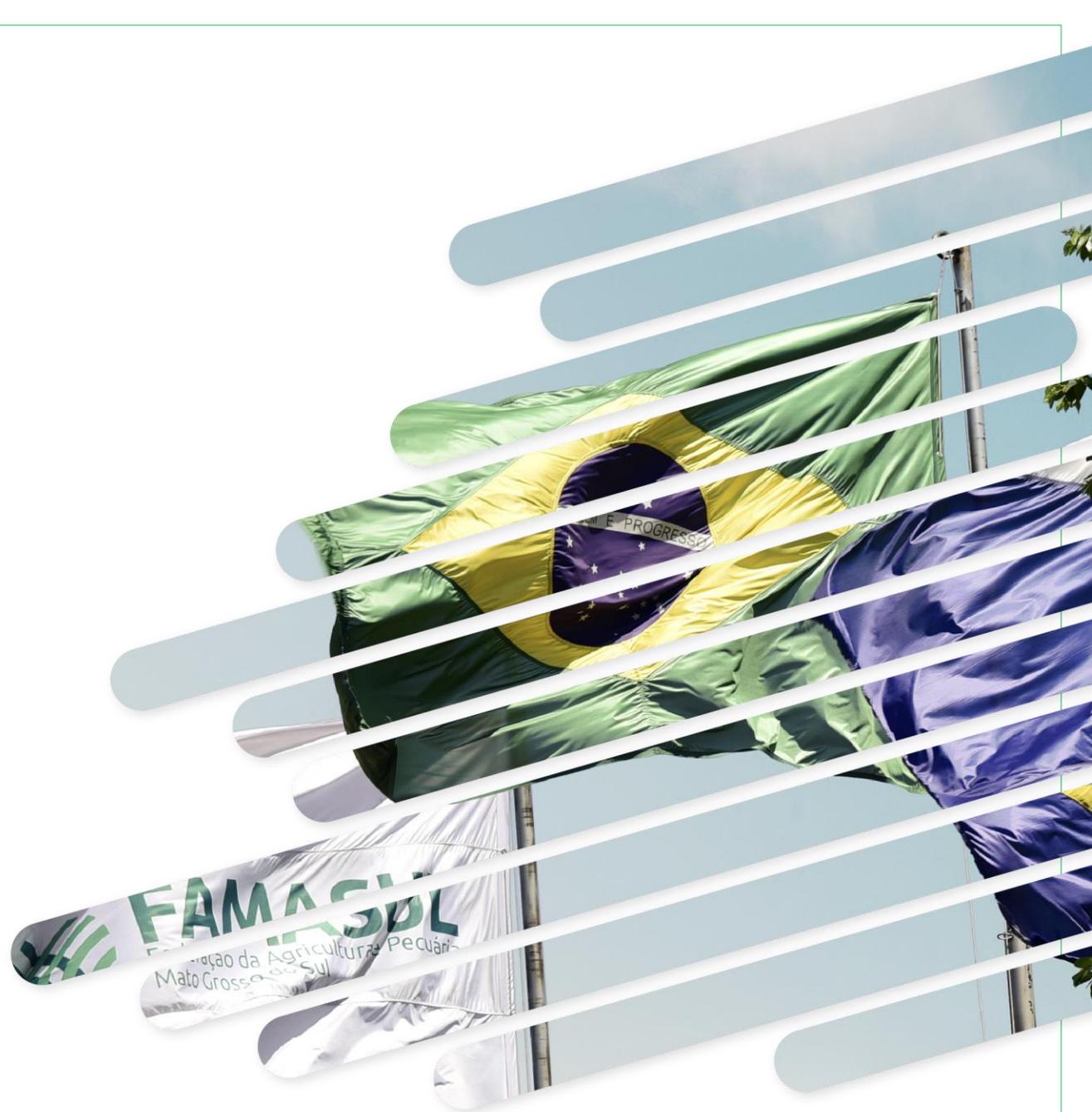
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

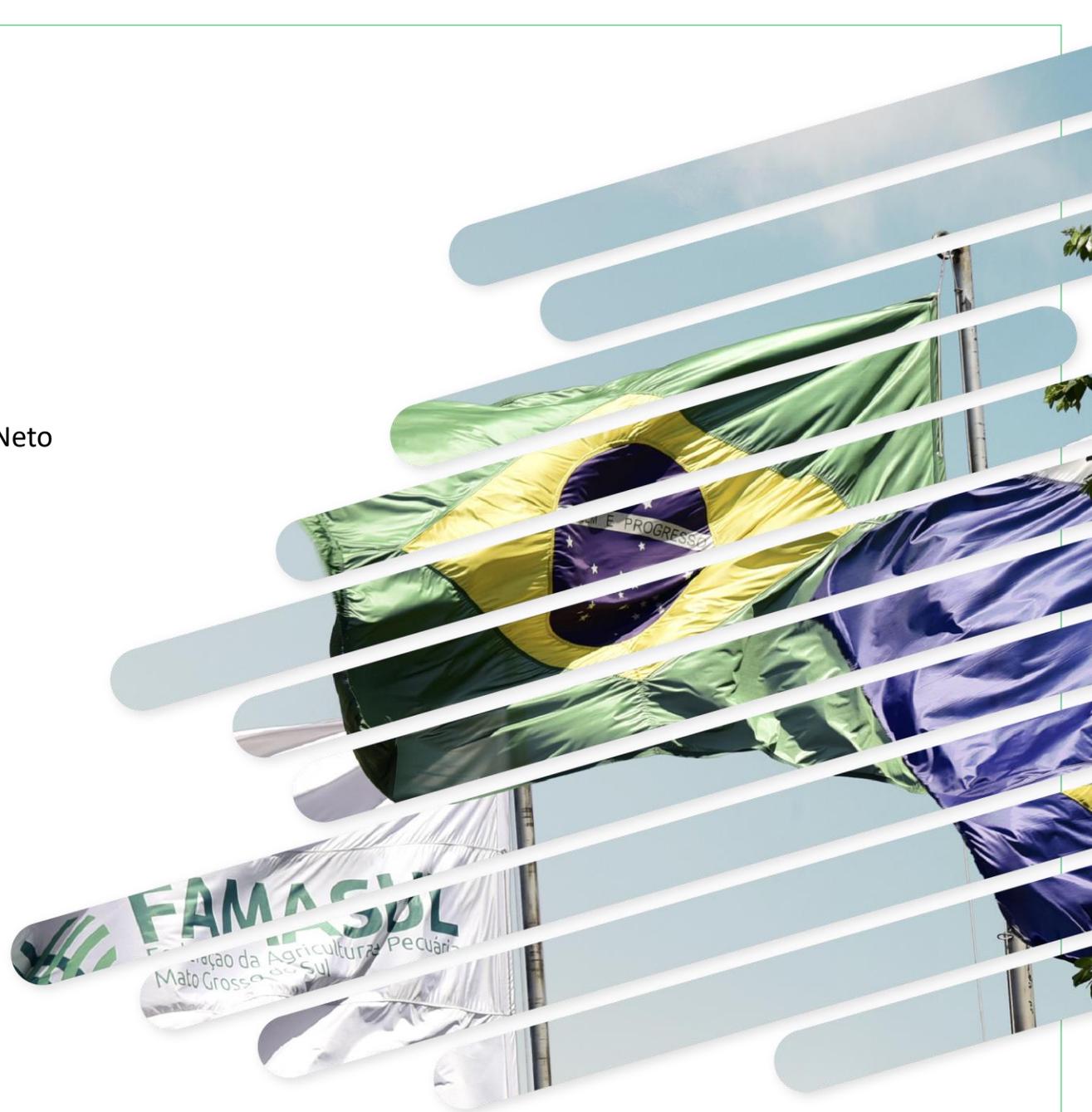
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

